



INICIATIVAS COMUNITÁRIAS DE MULHERES NA LUTA CONTRA O EXTREMISMO VIOLENTO NO NORTE DO BENIM

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a África Subsariana tem registado uma insegurança crescente devido ao terrorismo¹, que se tornou uma grande preocupação no Benim nos últimos anos². Considerado durante muito tempo como um país de paz, os recentes ataques terroristas no norte do Benim³ não só apanharam a população do Benim de surpresa, como também alteraram a narrativa de paz e estabilidade que o Benim construiu desde a década de 1990. Tornou-se «um dos países costeiros mais expostos a ataques terroristas, ao ponto de ser legítimo perguntar se, ao ritmo atual, não estará em vias de se tornar um novo epicentro ou, pelo menos, um foco de atenção preocupante ao nível da África Ocidental»⁴.

O extremismo violento é um tipo de mobilização violenta que visa elevar o estatuto de um grupo em detrimento de outro com base em critérios como o género, a religião, a cultura ou a origem étnica. As organizações extremistas destroem as instituições políticas e culturais existentes e substituem-nas por estruturas de governação alternativas que funcionam de acordo com os princípios de uma ideologia totalitária e intolerante⁵. No Benim, o diagnóstico interno mostra que o extremismo violento se manifesta principalmente através de ataques, raptos ou violência sexual contra as mulheres⁶.

No âmbito da luta contra o extremismo violento, o Governo do Benim articula a sua estratégia em duas vertentes. A primeira é a estratégia totalmente militar, que envolve atividades de informação, de segurança do território e de resposta aos ataques de grupos terroristas. A segunda vertente visa dar uma resposta não militar, com base em

¹ Resumo analítico do relatório: Sur les chemins de l'extrémisme en Afrique: les voies de recrutement et de désengagement, PNUD, 2023. - ² Thierry S. Bidouzo e Expédit B. Ologou (dir.), Le terrorisme au Bénin. Perceptions, actions et perspectives, Cotonou, FES e Edições Christon, 2023, 275 p - ³ Emmanuel Odilon Koukoubou, Trajectoire et dynamiques du terrorisme en expansion au Bénin, in Thierry Bidouzo et Expédit Ologou (dir.), Le terrorisme au Bénin. Perceptions, actions et perspectives Cotonou, FES et Christon Editions, 2023, pp.41-62 - ⁴ [Timbuktu Institute, «Le Bénin et la menace terroriste: vers un nouvel épice centre côtier?», 1 de julho de 2022](#) - ⁵ Mathias Bak, Kristoffer Nilas Tarp and Dr. Christina Schori Liang, Defining the Concept of "Violent Extremism", Geneva Paper 24/19, 2019, 6 p - ⁶ Le PNUD accompagne l'élaboration de la stratégie nationale de prévention de l'extrémisme violent au Bénin | Programme De Développement Des Nations Unies (undp.org)

quatro pontos: as iniciativas de coprodução da segurança (do ponto de vista sócio-jurídico, a coprodução designaria os novos modos de ação do Estado que se traduzem pelo recurso a formas de parceria com a população com o objetivo de responder às necessidades de segurança da população⁷), a gestão das zonas fronteiriças, a reforma do sistema judicial e as reformas administrativas⁸. Embora tenham sido consagrados muitos recursos aos esforços de combate ao terrorismo, pouca atenção tem sido dada ao papel das mulheres nesta luta⁹.

Neste contexto, o presente documento procura responder à seguinte questão: qual é o papel das mulheres na luta contra o extremismo violento no norte do Benim? Especificamente, o objetivo consiste em (1) explorar os esforços ou estratégias implementados pelas mulheres na luta contra o extremismo violento e (2) analisar os desafios relacionados com esta participação. Por último, são apresentadas recomendações para uma resposta mais sustentável ao extremismo violento no norte do Benim.

Para contribuir para este debate, foram realizadas entrevistas e observações no terreno nas comunas de Malanville, Kandi e Karimama, no departamento de Alibori, e nas comunas de Kérou, Matéri e Tanguiéta, no departamento de Atacora, com os principais intervenientes na resposta a este fenómeno¹⁰. Estas comunas foram identificadas devido à sua vulnerabilidade e à sua proximidade geográfica das fronteiras do Níger e do Burkina Faso, respetivamente¹¹. A nota de orientação foi elaborada no prazo de duas semanas. Foram realizadas trinta entrevistas com diferentes categorias de intervenientes (representantes locais eleitos, funcionários administrativos, mulheres responsáveis por ONG, moderadores comunitários, líderes de grupos de mulheres), que nos permitiram compreender o papel das mulheres e as suas ações na luta contra o extremismo violento nestas comunas, bem como os desafios que enfrentam. Dadas as limitações de tempo, os únicos critérios utilizados foram o perfil dos inquiridos e a sua disponibilidade para responder.

O objetivo desta nota de orientação consiste em fornecer informações sobre as ações empreendidas pelas mulheres no norte do Benim para prevenir o extremismo violento e os seus esforços para combater o extremismo violento. Aborda igualmente os desafios que enfrentam e faz recomendações aos intervenientes relevantes.

Atividade suspeita das OEV (organizações extremistas violentas) no Benim (maio de 2020 – fevereiro de 2021)



Kars de Bruijne, Laws of Attraction - Northern Benin and risk of violent extremist spillover - Conflict Research Unit Report, Clingendael Institute & ACLED, junho de 2021.

⁷ Heritage Bita Heveghe, «L'avènement de la coproduction de la sécurité: le bilan et les acteurs», *Les Annales de droit*, 13 de dezembro de 2018 - ⁸ Estelle K. Djanato, *Les stratégies non gouvernementales de lutte contre le terrorisme au Bénin*, in Thierry Bidouzo et Expédit Ologou (eds.), *Le terrorisme au Bénin. Perceptions, actions et perspectives*, Cotonou, FES et Christon Editions, 2023, pp.178-186. - ⁹ DCAF, ODIHR, UN WOMEN, *The place of gender in the prevention of violent extremism and the fight against terrorism* - ¹⁰ Ver anexos. - ¹¹ Ver anexos.

1 AÇÕES DAS MULHERES PARA PREVENIR O EXTREMISMO VIOLENTO NO NORTE DO BENIM

A análise das iniciativas permite compreender que a contribuição das mulheres para a luta contra o extremismo violento é múltipla e varia consoante se esteja na região leste ou oeste do norte do país. Esta primeira parte é consagrada às iniciativas de prevenção realizadas pelas mulheres. Foram identificadas três ações principais.

1.1 SENSIBILIZAÇÃO PARA A NECESSIDADE DE PRESERVAR A PAZ

Perante o extremismo violento, que se alimenta das vulnerabilidades internas para se enraizar nas comunidades, todas as ações contra o extremismo levadas a cabo pelas mulheres nas comunas de Malanville, Kandi e no nordeste do Benim importam. Estas mulheres, a maioria das quais considera que as comunas mencionadas não são afetadas pelo extremismo violento, empreenderam campanhas de sensibilização para a preservação da paz sem esperar que as suas comunas fossem afetadas pelo extremismo violento. Por exemplo, organizam sessões práticas sobre gestão e mediação de conflitos a nível comunitário, a fim de «identificar pequenos problemas e as suas causas numa fase inicial e apresentar soluções¹²». Estas ações de sensibilização, que se realizam todas as semanas debaixo de uma árvore, são realizadas por mulheres que fazem parte de associações de mulheres formadas por ONG nacionais que trabalham em questões de paz e segurança. Impulsionadas pela necessidade de preservar o que é considerado um «tesouro»¹³, utilizam, por sua vez, desenhos e contos para sensibilizar cerca de quarenta mulheres para a necessidade de preservar a paz. Durante estas sessões, as facilitadoras utilizam casos fictícios na comunidade para ajudar os participantes a compreender melhor as chaves para gerir conflitos e preservar a paz.

Quando sabemos que os grupos extremistas violentos (GEV)¹⁴ se alimentam de zonas de instabilidade comunitária, estas sessões são uma forma de impossibilitar que os GEV se interessem por estas comunas. De acordo com a presidente da associação de mulheres de Malanville: «Para evitar que os problemas comunitários ou os focos de tensão deem origem ao terrorismo na nossa zona, damos prioridade a sessões de manutenção da paz com mulheres. Não há terroristas de outro lado... No dia em que houver um conflito, os terroristas não vão escolher matar 2 ou 3 pessoas numa aldeia, vão atacar toda a aldeia. Uma das principais causas do terrorismo são as múltiplas vulnerabilidades das comunidades»¹⁵.

1.2 SENSIBILIZAÇÃO DOS JOVENS PARA A PREVENÇÃO DO EXTREMISMO VIOLENTO

A falta de oportunidades económicas faz com que os jovens sejam os principais alvos dos GEV. De facto, os jovens podem facilmente estar recetivos às estratégias «suaves»¹⁶ destes grupos. Conscientes desta situação, as mulheres estão a levar a

cabo ações de sensibilização, por um lado, salientando as implicações negativas do extremismo violento nas comunidades, com base nas experiências das comunas vizinhas e, por outro, encorajando os jovens a compreender o papel que podem desempenhar para garantir a paz nas suas comunidades.

Estas sessões de sensibilização, geridas principalmente por ONG de mulheres, abrangem também a questão específica da gravidez na adolescência. Com efeito, as sessões tradicionais de sensibilização sobre a saúde sexual e reprodutiva incluem por vezes a prevenção do extremismo violento, não como um módulo em si, mas com momentos de discussão para garantir que «as jovens não caiam na armadilha financeira frequentemente proposta pelos GEV ou pelos seus apoiantes»¹⁷. A responsável de uma ONG que trabalha em prol dos direitos das raparigas e das mulheres sublinhou a importância de ter em conta a prevenção do extremismo violento como contributo para a luta contra este fenómeno, tanto mais que as jovens se encontram entre os beneficiários das suas ações.

1.3 CRENÇAS POPULARES E RELIGIÃO

A mobilização para a oração muçulmana¹⁸ merece ser mencionada entre as iniciativas de prevenção. Segundo alguns fiéis muçulmanos de Malanville, a oração das 3 da manhã é particularmente eficaz porque «... é utilizada sobretudo para afastar as más vibrações e trazer paz aos que nos rodeiam»¹⁹. No interior das mesquitas, ajudadas pela calma da natureza, as mulheres confiam a Alá a segurança e a paz da sua comunidade. A confiança em Deus ou Alá ou o recurso ao misticismo são elementos que podem afastar os terroristas de Malanville. Os comerciantes e os líderes dos grupos de mulheres entrevistados em Malanville sublinharam as capacidades místicas das mulheres, que poderiam ser úteis para manter as suas comunas afastadas do extremismo violento. Com muita confiança na voz, uma das mulheres entrevistadas confidencia: «Eles não podem chegar aqui a Malanville. Ouvimos o que estão a fazer na periferia, mas em Malanville não o conseguem fazer. Se alguém tentar entrar, não conseguirá sair vivo»²⁰.

No norte do Benim, o extremismo violento teve múltiplas consequências nas comunidades, particularmente para as mulheres²¹. Para além das ações de prevenção, as mulheres estão a trabalhar para encontrar soluções para as repercussões do extremismo violento.

¹² Entrevista a uma responsável da Association des Jeunes Engagés de Kandi, 9 de outubro de 2023. - ¹³ Quando falámos com a presidente da associação de mulheres de Malanville, ela disse que a paz era um tesouro a preservar na comunidade, porque, segundo ela, Malanville está rodeada de água, o que geograficamente impede os terroristas de se instalarem ali. - ¹⁴ Grupo de apoio ao Islão e aos muçulmanos (GSIM, JNIM em árabe), um grupo jihadista afiliado à Al-Qaeda no Magrebe Islâmico. Ver *Le monde, Au nord-ouest du Bénin, le combat de l'armée contre les groupes terroristes, setembro de 2023* - Ver *Kars de Bruijne, Despite military progress, it's not going well in Northern Benin, novembro de 2023, ClingendaelInstitute*. - ¹⁵ Entrevista à responsável da Associação de mulheres de Malanville, 12 de outubro de 2023. - ¹⁶ As estratégias suaves referem-se aqui aos métodos utilizados pelos GEV, nomeadamente o recrutamento, a promessa de melhores condições de vida para os jovens recrutadas e o doutrinação. - ¹⁷ Entrevista à moderadora de uma ONG sobre direitos em matéria de saúde sexual e reprodutiva, Kandi, 9 de outubro de 2023. - ¹⁸ A religião muçulmana continua a ser maioritária na nossa área de estudo, o norte do Benim. - ¹⁹ Entrevista a uma mulher comerciante e membro de uma rede de mulheres, Malanville, 12 de outubro de 2023. - ²⁰ Entrevista a uma mulher comerciante, Malanville, 12 de outubro de 2023. - ²¹ Thierry S. Bidouzo, les implications catégorielles du terrorisme au Bénin, in Thierry Bidouzo et Expédit Ologou (dir.), *Le terrorisme au Bénin. Perceptions, actions et perspectives* Cotonou, FES et Christian Editions, 2023, pp.129-147.

AÇÕES DAS MULHERES PARA COMBATER O EXTREMISMO VIOLENTO NO NORTE DO BENIM

Nas comunas de Tanguiéta, Matéri e Kérou, no departamento de Atacora, no noroeste do Benim, e excepcionalmente em Karimama, no nordeste, as iniciativas das mulheres tentam encontrar soluções para as consequências do extremismo violento, vivido direta ou indiretamente pelas comunidades. Neste contexto, há três tipos de iniciativas que merecem ser mencionadas.

2.1 APOIO PSICOSSOCIAL ÀS MULHERES

Na região norte do Benim, o extremismo violento já não é um fenómeno novo ou distante; as pessoas vivem-no diariamente e sofrem as suas consequências. As ações levadas a cabo pelas mulheres incluem o apoio psicossocial às vítimas. De facto, como descreveu uma das mulheres membro da Associação de mulheres religiosas: «Quem poderia ficar insensível, quando se tem perto de casa, ou quando se é responsável por uma ONG no seio de uma comunidade, ao sofrimento de uma mulher como tu, que perdeu o marido e os filhos?»²². Com sensibilidade e angústia na voz, esta responsável por uma ONG explica o sentido das suas ações face às atrocidades do extremismo violento. São ações que respondem às lágrimas, ao vazio e ao trauma causados pelo extremismo violento. Por exemplo, a ONG ECL'IPSE, através do seu projeto «bringing women together through storytelling in Atacora», teve um impacto em 160 mulheres de seis freguesias da comuna de Matéri e em 350 mulheres de cinco freguesias da comuna de Tanguiéta, através de sessões de apoio psicossocial. Esta atividade, que envolveu a narração de histórias e a partilha, teve lugar nos Centros de Juventude das principais cidades de cada freguesia. Durante estas sessões, alternam-se cantos, danças e adivinhas para enriquecer as trocas entre as mulheres deslocadas e as mulheres indígenas.

Este apoio psicossocial nas comunas de Tanguiéta e Matéri está a ter um impacto positivo, como testemunha a responsável do grupo de mulheres indígenas e deslocadas: «As mulheres sentem-se hoje capazes de se erguerem por si próprias. De um dia para o outro, tornaram-se chefes de família, estavam perdidas. Têm agora uma boa autoestima. Quando uma mulher chora, as outras mulheres apoiam-na, dançando à sua volta e entoando cantos para lhe mostrar que não está sozinha»²³.

Em Karimama, pelo contrário, o apoio psicossocial é assegurado por um psicólogo que acompanha as mulheres vítimas. Como explica um membro da associação de desenvolvimento: «... Elas sofreram choques emocionais ou traumas. Qualquer pessoa que tenha visto parte da sua família ser degolada, ou que tenha sido vítima de violência, não consegue curar-se facilmente do seu sofrimento. Mas ela confia no psicólogo. E há muitas pessoas nestas condições que estão a viver silenciosamente as consequências do extremismo violento»²⁴. Estes comentários corroboram os esforços desenvolvidos pelas mulheres nas comunas afetadas pelo fenómeno do extremismo violento. A partilha de experiências vividas, a utilização de cantos, histórias e danças, o apoio psicossocial e a escuta fazem parte da «resiliência feminina» que se construiu no meio das atrocidades cometidas pelos GEV.

FORMAÇÃO EM ATIVIDADES GERADORAS DE RENDIMENTOS

Para fazer face às consequências económicas do extremismo violento, em especial para as pessoas que perderam os seus meios de subsistência, como o trabalho nos campos e o comércio transfronteiriço, as ONG de mulheres deram formação em atividades geradoras de rendimentos (AGR) às vítimas do sexo feminino²⁵. Estes cursos abrangem temas como o fabrico de queijo de soja e a transformação do arroz. O objetivo é proporcionar a estas mulheres uma nova atividade económica e, sobretudo, evitar que se tornem alvos potenciais dos GEV. É esta a análise que ressalta das conversas com uma mulher de Karimama, para quem «...é a ociosidade que leva as pessoas a aderirem a grupos terroristas. Estas mulheres que perderam tudo (marido e emprego), se não fizermos nada, estaremos a deixar outros problemas na nossa comunidade e estas pessoas, exploram cada fraqueza na comunidade...»²⁶. A formação visa igualmente permitir que as mulheres desempenhem o seu papel de educadoras e pacificadoras no seio da família e da comunidade. Foi o que nos explicou uma mulher, membro da ONG Women Leaders: «Quando uma mulher é autónoma, pode educar os seus filhos, cuidar melhor deles para que, amanhã, esses mesmos filhos não peguem em armas para criar desordem»²⁷.

INFORMAÇÃO

Ao enumerar as ações das mulheres na luta contra o extremismo violento, o envolvimento das mulheres nos serviços de informação é frequentemente mencionado. Efetivamente, nas comunidades rurais, a posição social da mulher faz com que seja uma verdadeira fonte de informação útil na luta contra o extremismo violento. Este papel de «agente de informação ingénuo»²⁸ - que detém a informação e a disponibiliza a quem a sabe analisar - foi sublinhado durante as entrevistas. Quer estejam no mercado, em locais de culto, em comités de aldeia, etc., as mulheres recolhem informalmente informações valiosas. Não se trata de uma iniciativa coletiva, mas sim individual, dada a sensibilidade do assunto, que consiste em fornecer informações sobre um cidadão que pareça ser suspeito e desestabilizador da paz e da tranquilidade. As palavras de uma autoridade local de Gouandé são bem reveladoras desta iniciativa: «Não sabemos tudo, se alguém compra grandes quantidades de alimentos cozinhados, ou se há uma grande quantidade de combustível que sai da localidade, as mulheres são as primeiras a saber, por isso devem poder denunciar»²⁹.

É importante sublinhar que as várias ações levadas a cabo pelas mulheres no âmbito da prevenção e da luta contra o extremismo violento são apoiadas pelas autoridades administrativas a nível descentralizado. As palavras do Presidente do Conselho Municipal de Matéri refletem claramente os esforços das autoridades nesse sentido: «A nível local, continuamos a apoiar as iniciativas das mulheres. Erguemos a voz das mulheres nas reuniões institucionais e pedimos que seja dada especial atenção às mulheres das comunas fronteiriças que estão a sofrer os horrores do extremismo violento»³⁰.

Embora a contribuição das mulheres na luta contra o extremismo violento no norte do Benim seja significativa, o facto é que este percurso está repleto de obstáculos.

²² Entrevista a uma mulher, membro da Associação de mulheres religiosas e tradicionais e tesoureira da Associação de desenvolvimento de Karimama, 12 de outubro de 2023.

²³ Entrevista a uma responsável do grupo de mulheres indígenas e deslocadas, encarregues do processo de transformação do arroz, Tanguiéta, 13 de outubro de 2023. Ver também Rapport de la réunion de restitution des résultats après mise en œuvre du projet «Bringing women together through storytelling», USAID, Programme régional d'appui aux pays côtiers, 2023.

²⁴ Entrevista a um membro da associação de desenvolvimento de Karimama, 12 de outubro de 2023.

²⁵ Algumas delas recebem apoio técnico e financeiro de organizações internacionais.

²⁶ Entrevista a uma mulher, membro da Associação de mulheres religiosas e tradicionais e tesoureira da Associação de desenvolvimento de Karimama, 12 de outubro de 2023.

²⁷ Entrevista a uma mulher da ONG Women Leaders e embaixadora da paz de Tanguiéta, 14 de outubro de 2023.

²⁸ Expédit Ologou, Les renseignements citoyens dans la lutte contre le terrorisme au Bénin, in Thierry Bidouzo et Expédit Ologou (dir.), Le terrorisme au Bénin. Perceptions, actions et perspectives, Cotonou, FES et Christon Editions, 2023, pp. 151-175.

²⁹ Entrevista a uma autoridade local de Gouandé, Matéri, 14 de outubro de 2023.

³⁰ Entrevista ao Presidente do Conselho Municipal de Matéri em 14 de outubro de 2023.

DESAFIOS DAS INICIATIVAS COMUNITÁRIAS DE MULHERES E RECOMENDAÇÕES

As muitas ações levadas a cabo pelas mulheres a nível comunitário não estão isentas de desafios. Gostaríamos de os mencionar antes de propormos algumas recomendações.

3.1 OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES

Os desafios que as organizações de mulheres enfrentam na luta contra o extremismo violento no norte do Benim são de vários tipos. Podemos considerar os seguintes:

- A representação inadequada das mulheres nos mecanismos e processos formais de manutenção da paz e da segurança, incluindo a nível comunitário;
- A fraca mobilização de recursos para iniciativas de promoção da paz em grande escala e a longo prazo em benefício das comunidades de base;
- A falta de autonomia financeira das mulheres, sinónimo de pobreza e de insegurança, um terreno fértil para a frustração explosiva;
- A reconversão para outras atividades geradoras de rendimento que sejam gratificantes e isentas de riscos («A agricultura, a nossa principal fonte de rendimento, está ameaçada porque já não temos acesso a todas as nossas terras cultiváveis, pelo que temos de mudar para outras atividades geradoras de rendimentos»)³¹.

3.2 RECOMENDAÇÕES PARA UMA LUTA MAIS SUSTENTÁVEL CONTRA O EXTREMISMO VIOLENTO

Tendo em conta os desafios acima referidos, apresentamos uma série de recomendações como possíveis soluções.

• À atenção do governo

- Reduzir a distância entre os decisores no topo do Estado e os governados que são deixados para trás pelos programas de desenvolvimento. Este sentimento de abandono, que se regista frequentemente entre a população, é expresso por uma jovem que faz parte do grupo de artesãos de Matéri: «Temos a impressão de que o Estado não se preocupa connosco, que vivemos em zonas afetadas pelo extremismo violento»³².

- Criar e afetar um fundo especial de apoio ao reforço das atividades geradoras de rendimentos das mulheres afetadas pelo extremismo violento³³.
- Organizar sessões regulares de sensibilização, com o apoio de ONG, sobre o Plano de Ação Nacional para a aplicação da Resolução 1325, a fim de incentivar as comunidades a representarem melhor as mulheres nas ações de luta contra o extremismo violento.

• À atenção das autoridades municipais

- Criar um sistema para a participação sistemática das mulheres nos mecanismos comunitários de prevenção de conflitos e de promoção da paz. Isto exige a inclusão efetiva das mulheres em todos os processos de tomada de decisão a nível descentralizado relacionados com a luta contra o extremismo violento.
- Integrar e apoiar a orçamentação sensível ao género e resiliente nas comunas afetadas pelo extremismo violento, a fim de promover a justiça social e a igualdade real.

• À atenção dos grupos de mulheres e redes de associações de mulheres

- Capitalizar as boas práticas resultantes das atividades comunitárias com vista a reproduzi-las nas comunas vizinhas para iniciativas perenes e uma luta mais global contra o extremismo violento. Isto também nos permitirá aproveitar o que aprendemos, utilizando-o para mobilizar recursos para ações perenes.
- Criação de unidades de ação comunitária para descentralizar as ações a nível das aldeias em zonas como Matéri e Gouandé.

• À atenção dos parceiros técnicos e financeiros

- Harmonizar as intervenções e assegurar a distribuição equitativa dos recursos afetados a iniciativas a favor das pessoas vulneráveis, em especial das raparigas e das mulheres.

• À atenção dos líderes tradicionais e religiosos

- Ajudar a desconstruir os estereótipos sobre o papel social das mulheres e apoiar as iniciativas das mulheres.

CONCLUSÃO

A ameaça do terrorismo no Benim, que se tornou uma realidade através de ataques de grupos terroristas armados, o primeiro dos quais foi altamente mediatizado em 2019 no Parque Pendjari, no noroeste do Benim, exige uma ação corajosa com a contribuição de todas as forças ativas, incluindo as mulheres, para uma luta sem tréguas. Dado o seu lugar nas sociedades tradicionais africanas, estas últimas são portadoras de iniciativas preventivas e de tentativas de resposta proporcionais aos seus recursos. Para que as ações empreendidas pelas mulheres nas comunidades afetadas pelo extremismo violento, e mesmo as que se encontram em zonas periféricas, sejam mais eficazes, é urgente que os intervenientes estatais e locais cheguem a acordo sobre uma agenda comum sensível ao género e deem prioridade a respostas resilientes adaptadas às comunidades vulneráveis.

³¹ Entrevista a um cidadão em Gouandé, uma freguesia de Matéri, 14 de outubro de 2023. - ³² Entrevista a um membro do grupo de artesãos de Matéri em 14 de outubro de 2023. - ³³ Aquelas que já não têm acesso aos seus campos, aquelas cujos maridos, pais e tutores foram alvo de ataques ou vítimas colaterais.

ANEXO 1

RESUMO DOS PERFIS INQUIRIDOS

Categorias	Efetivos	Departamentos/Cidades
Representantes locais eleitos	5	Atacora/ Tanguiéta, Matéri, Kérou Alibori/Malanville, Karimama, Kandi
Funcionários administrativos	5	Alibori/Malanville, Karimama Atacora/ Tanguiéta, Matéri, Kérou
Mulheres responsáveis por ONG (Associação de Mulheres de Malanville, ONG EDUCO, Associação de jovens empenhados de Kandi, Associação de mulheres religiosas e tradicionais)	4	Atacora/ Tanguiéta, Matéri, Kérou. Alibori/Malanville, Karimama, Kandi
Moderadores comunitários	7	Alibori/Malanville, Karimama Atacora/ Tanguiéta, Matéri, Kérou
Líderes de grupos de mulheres (Cooperativas de mulheres que preparam arroz, grupo de mulheres produtoras de carvão, grupos de mulheres do mercado de Malanville, grupo de mulheres indígenas e deslocadas, encargues do processo de preparação do arroz, grupo de mulheres e artesãos de Matéri, associação de mulheres que transformam painço em bebidas locais, associação soukatiyinna, associação de costureiras de Matéri, etc.).	9	Atacora/ Tanguiéta, Matéri, Kérou. Alibori/Malanville, Karimama, Kandi

REFERÊNCIAS

1. OBRA

- Thierry S. Bidouzo e Expédit B. Ologou (dir.), Le terrorisme au Bénin. Perceptions, actions et perspectives, Cotonou, FES et Christon Editions, 2023, 275 p.

2. ARTIGOS

- [Timbuktu Institute](#), «Le Bénin et la menace terroriste: vers un nouvel épicode côtier», 1 de julho de 2022.
- Estelle DJANATO, Les stratégies non gouvernementales de lutte contre le terrorisme au Bénin, in Thierry Bidouzo et Expédit Ologou (dir.), Le terrorisme au Bénin. Perceptions, actions et perspectives Cotonou, FES et Christon Editions, 2023, pp.195-213.
- Expédit Ologou, Les renseignements citoyens dans la lutte contre le terrorisme au Bénin, em Thierry Bidouzo et Expédit Ologou (dir.), Le terrorisme au Bénin. Perceptions, actions et perspectives, Cotonou, FES et Christon Editions, 2023, pp.151-175.
- Emmanuel Odilon Koukoubou, Trajectoire et dynamiques du terrorisme en expansion au Bénin, in Thierry Bidouzo et Expédit Ologou (dir.), Le terrorisme au Bénin. Perceptions, actions et perspectives, Cotonou, FES et Christon Editions, 2023, pp.41-62.
- [James Bowen, et Arsla Jawaid](#), [Pourquoi la prévention de l'extrémisme violent passe par la pérennisation de la paix](#), outubro de 2017, [International Peace Institute](#).
- [Renforcer la résilience face au terrorisme, stratégie antiterroriste du Canada](#), [Gouvernement du Canada](#), 2013.
- Thierry S. Bidouzo, les implications catégorielles du terrorisme au Bénin, in Thierry Bidouzo et Expédit Ologou (dir.), Le terrorisme au Bénin. Perceptions, actions et perspectives, Cotonou, FES et Christon Editions, 2023, pp.129-147.
- Mathias Bak, Kristoffer Nilas Tarp, and Dr. Christina Schori Liang, Defining the Concept of 'Violent Extremism', Geneva Paper 24/19, 2019, 6 p.
- Eric Alain Tchibozo, Cartographie du risque d'insécurité systémique dans les communes frontalières du Bénin. Développement Durable et Territoires, 2020, vol 1, pp. 444-462.

3. ARTIGOS ONLINE

- [Prévention de l'extrémisme violent et lutte contre le terrorisme](#)
- <https://beninpolitique.org/attaques-terroristes-au-benin-et-en-afrique-de-louest-la-reponse-qui-simpose>
- [Les femmes la paix et la Sécurité](#), 2021
- [Gender, Preventing Violent extremism and countering Terrorism](#)
- [Women against violent extremism](#)
- [Le PNUD accompagne l'élaboration de la stratégie nationale de prévention de l'extrémisme violent au Bénin | Programme De Développement Des Nations Unies \(undp.org\)](#)
- [DCAF, ODIHR, UN WOMEN, la place du genre dans la prévention de l'extrémisme violent et la lutte contre le terrorisme](#)

4. RELATÓRIO

- Relatório da reunião de restituição dos resultados após a implementação do projeto «Bringing women together through storytelling» USAID, Programme régional d'appui aux pays côtiers, 2023.
- Resumo analítico do relatório: sur les chemins de l'extrémisme en Afrique : les voies de recrutement et de désengagement, PNUD, 2023.

SOBRE O AUTOR

Estelle DJANATO, Especialista em questões de segurança e género, assistente de investigação associada na Civic Academy for Africa's Future (CiAAF Think Tank).

Dorice DJETON, Sociolinguista, especialista em género e meios de comunicação social, diretora do Grupo de estudos e investigação dos meios de comunicação social da Civic Academy for Africa's Future (CiAAF Think Tank).

Marietta GONROUODOBOU, Doutora em Ciências Agronómicas, diretora do grupo de investigação sobre agricultura, ambiente e clima da Civic Academy for Africa's Future (CiAAF Think Tank), professora-investigadora na Universidade de Parakou (Benim).

AVISOS LEGAIS

Pesquisa & Ação para a Paz (Rede REcAP)
Trinity Avenue, O Mile 7 Road, Achimota-Accra
P. O. Box CT4434, Cantonments, Accra-Ghana
Link Rd, Dhaka

Tel: +233 302 411 638
Mail: recapsecretariat@wanep.org
www.recapnetwork.org

© photo : Shutterstock «apenas para uso editorial»
"podem ser necessárias autorizações, direitos e licenças adicionais para utilização comercial"

Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade da Rede de Pesquisa e Ação para a Paz e não reflecte necessariamente a opinião da União Europeia. © - 2024 - Rede de Pesquisa e Ação para a Paz (Rede REcAP) Todos os direitos reservados. Todos os direitos reservados e condicionalmente licenciados à União Europeia.



Financiado pela União Europeia

REDE REcAP

A rede REcAP é uma plataforma interactiva de cooperação regional que reúne organizações e peritos na construção da paz e na prevenção de conflitos e do extremismo violento na África Ocidental e na bacia do Lago Chade.

Implementado pela Rede da África Ocidental para a Consolidação da Paz (WANEP), pelo Conselho Dinamarquês para os Refugiados (DRC) e pelo Instituto Internacional de Investigação para a Paz de Estocolmo (SIPRI), o projeto da Rede REcAP foi concebido para dar resposta às lacunas de capacidade e às limitações à colaboração entre peritos, decisores políticos e profissionais e para melhorar o impacto, o progresso e a sustentabilidade da investigação, das políticas e das práticas de consolidação da paz.

www.recapnetwork.org

